

CLASSIFICAÇÃO DO TAMANHO DAS SEMENTES DE CANOLA

Soryana G. F. Melo ^{1*} Flávio S. Onnis², José C. Magalhães³, Rogério A. Santana⁴, Raissa S. Pereira⁵, Marcela C. Nery⁶.

¹ Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, FCA, Diamantina, MG, Brasil, 39100-000.

flavioonnis@gmail.com

A classificação das sementes de canola (*Brassica napus* var. *oleifera* Moench) pelo tamanho pode afetar significativamente o estabelecimento da cultura em campo, por garantir uma uniformidade das sementes utilizadas no plantio, o que pode influenciar diretamente o desempenho agrônomo, a qualidade da colheita e a eficiência na extração do óleo. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade fisiológica das sementes de canola de acordo com o tamanho das sementes. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Sementes do Departamento de Agronomia, campus JK da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, MG. Foram adquiridos seis lotes de sementes de diferentes cultivares e regiões de produção. Para a caracterização do perfil dos lotes, foram avaliadas as seguintes determinações e testes: determinação do grau de umidade, primeira contagem de germinação, germinação, índice de velocidade de germinação, estande inicial, emergência e índice de velocidade de emergência. O processo de separação das sementes envolveu a passagem das sementes através de uma série de peneiras, cada uma com aberturas de tamanhos específicos. As peneiras ficaram dispostas em ordem decrescente de tamanho de abertura, de modo que as sementes maiores foram retidas nas primeiras peneiras, enquanto as menores passam para as peneiras subsequentes. Durante o processo, as peneiras vibram ou são agitadas, facilitando o movimento das sementes através das aberturas. Os experimentos foram conduzidos no delineamento inteiramente casualizado (DIC), no esquema fatorial duplo: 4x6 (quatro tamanhos de peneiras: 1.0, 1.2, 1.4 e 1.7 e, seis cultivares: 1, 2, 3, 4, 5 e 6). Com base nos resultados dos experimentos realizados, ficou definido que as sementes ficaram dispostas em quatro tratamentos, sendo eles: sementes de 1,7mm, 1,4mm, 1,18mm e 1,0mm. Posteriormente estes lotes foram submetidos novamente ao processo de caracterização para definição da melhor peneira. Os tratamentos de 1,4 e 1,7mm se destacaram nos testes de vigor, como é o caso da germinação e emergência, assim como tiveram um maior índice de velocidade de germinação e emergência. Estes resultados podem estar relacionados com a quantidade de reservas cotiledonares, isto explicaria os resultados inferiores de peneiras menores. Concluiu-se que, os tamanhos que mais se destacaram em vigor foram os de 1,70mm e 1,40mm.

Agradecimentos: CNPq/Fapemig e Capes